

Justiça ambiental: Os impactos na saúde dos trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos

O que é justiça ambiental?

Justiça ambiental é garantir que todas as pessoas tenham direito a um ambiente saudável, seguro e livre de contaminação.

No Brasil, quem mais sofre com injustiças ambientais são os povos do campo, da floresta e das águas. Os trabalhadores rurais são expostos a agrotóxicos sem proteção, vivem em áreas contaminadas e têm pouco acesso à saúde e justiça.

Isso não é um acidente: é reflexo de um sistema que valoriza o lucro acima da vida.



O que são agrotóxicos e por que são perigosos?

Agrotóxicos são substâncias químicas utilizadas para matar insetos, plantas invasoras e fungos em lavouras.

No Brasil, usamos agrotóxicos proibidos em outros países. Muitos chegam à nossa mesa sem fiscalização adequada. E quem aplica esses produtos, os trabalhadores do campo, estão entre os mais prejudicados.

Os trabalhadores rurais são o elo mais frágil da cadeia produtiva — e os mais expostos aos venenos. Muitos lidam com agrotóxicos diariamente sem equipamento de proteção, sem saber os riscos e sem acesso à saúde. Eles vivem na terra, respiram o ar contaminado, bebem a água envenenada e muitas vezes não têm nem como denunciar.



Os impactos na saúde

A exposição constante aos agrotóxicos pode causar desde sintomas leves até doenças graves e irreversíveis. Os efeitos incluem:

Efeitos imediatos:

- Náuseas
- Tontura
- Irritação nos olhos e pele
- Dificuldade para respirar

Efeitos Crônicos:

- Câncer (especialmente leucemias, próstata, fígado)
- Doenças neurológicas (parkison, insônia)
- Infertilidade e abortos
- Malformações em bebês

“Quem coloca comida na nossa mesa não pode paar com a própria saúde”

A luta por justiça e alternativas

Existem alguns movimentos campanhas que tem como objetivo alcançar justiça para essas pessoas e diminuir essa situação tão constante na vida dessas pessoas. Abaixo temos alguns deles:



MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra):

- Atua há mais de 40 anos pela reforma agrária e justiça no campo.
- Promove a produção agroecológica em assentamentos com foco na soberania alimentar.
- Exemplo: feiras do MST em SP, PR e DF que só vendem produtos sem agrotóxicos.

Movimentos indígenas e quilombolas:

- Defendem modos de vida tradicionais, livres de veneno, com uso ancestral da terra.
- Sofrem com o avanço do agronegócio e a contaminação dos territórios.
- São guardiões da biodiversidade e da produção em equilíbrio com a natureza.

Agroecologia:

- É mais que agricultura sem veneno: é um modo de vida sustentável, participativo, com base em saberes populares.
- Valoriza a biodiversidade, o protagonismo da mulher no campo e a autonomia das comunidades.
- Une produção, consumo e educação crítica.

Movimentos indígenas e quilombolas:

- Defendem modos de vida tradicionais, livres de veneno, com uso ancestral da terra.
- Sofrem com o avanço do agronegócio e a contaminação dos territórios.
- São guardiões da biodiversidade e da produção em equilíbrio com a natureza.

O que diz a lei?

Temos poucos dispositivos legais a respeito do tema, mas os principais são:

Lei 7.802/89 (lei dos Agrotóxicos):

- Regula a produção, comercialização e uso dos agrotóxicos no Brasil.
- Prevê que os produtos sejam avaliados pelos Ministérios da Saúde, Meio Ambiente e Agricultura.
- Prevê rotulagem adequada e responsabilidade em caso de danos à saúde.

Pacote do veneno (PL 6.299/02)

- Projeto de lei que enfraquece a regulação dos agrotóxicos.
- Dá poder exclusivo ao Ministério da Agricultura para aprovar produtos.
- Dificulta a liberação de substâncias perigosas, até mesmo cancerígenas.
- Apelidado de “pacote do veneno” por entidades como Fiocruz, Abrasco e Greenpeace.

Constituição Federal - Artigo 225

- Garante o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida.
- Exige que o poder público e a coletividade defendam e preservem esse direito.
- Também protege os direitos trabalhistas relacionados à segurança e saúde no trabalho.

O que você pode fazer?

Consumir de produtores locais e feiras orgânicas

- Priorizar quem produz de forma agroecológica e sem veneno.
- Incentivar redes locais de produção (feiras, cestas, grupos de consumo).

Compartilhar informação

- Usar redes sociais para divulgar conteúdos de fontes confiáveis.
- Conversar com amigos e familiares sobre o tema.

Assinar e apoiar petições

- Participar de campanhas online contra o Pacote do Veneno.
- Apoiar projetos de agroecologia e justiça ambiental.

